



Petista atribui a Bolsonaro a instalação de um ambiente de “ódio” no país, que trouxe instabilidade à corrida ao Palácio do Planalto. Candidato não crê que os seguidores do presidente vão se moderar em caso de derrota

# Lula: esta eleição é “anormal”

» GABRIELA ORNELAS

Em entrevista a uma rádio de Manaus, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou duramente o presidente Jair Bolsonaro (PL) por implantar no país um “clima de ódio” e por tornar instável o processo eleitoral. Segundo o petista, vive-se, atualmente, uma situação “anormal”.

“Antes era assim: quem perdia a eleição, ia para casa se lamentar e já se preparar para a próxima eleição. E quem ganhava, tomava posse e começava a governar. Hoje, estamos em uma eleição anormal, pois temos um cidadão anormal governando esse país, que não conhece a Zona Franca de Manaus e que está se propondo a acabar com ela”, criticou o candidato à Rádio Mix, da capital amazonense.

Em maio passado, o presidente foi criticado por baixar um decreto que zerou a alíquota do Imposto sobre Produtos Importados (IPI) sobre as empresas que concorrem pelo mercado com as da ZFM — o que prejudicou aquelas que fazem parte do complexo industrial amazonense. Diante da reação negativa, o governo voltou atrás após e, em entrevista no início deste mês, o presidente garantiu que a Zona Franca não sofrerá intervenção.

Lula prosseguiu atacando Bolsonaro: “Esse cidadão criou um ódio que não existia nas eleições anteriores. Disputei duas com o Fernando Henrique Cardoso, uma com José Serra, uma com o Fernando Collor e outra com o Geraldo Alckmin. E quando acabava as eleições, o Brasil voltava à normalidade. Hoje, as famílias estão brigando. Pai não conversa

Reprodução/Redes sociais



**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



**Esse cidadão criou um ódio que não existia nas eleições anteriores. Disputei duas com o Fernando Henrique Cardoso, uma com José Serra, uma com o Fernando Collor e outra com o Geraldo Alckmin. E quando acabava as eleições, o Brasil voltava à normalidade. Hoje, as famílias estão brigando.”**

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
candidato do PT à Presidência

Na entrevista à rádio de Manaus, petista disse acreditar que eventual derrota de Bolsonaro manterá vivo o “ódio e o fanatismo” dos seguidores dele

com filho, a sogra não conversa com a nora”, lamentou.

Para o petista, o pleito atual não é apenas uma disputa entre dois candidatos e entre dois grupos ideológico antagônicos. “É uma eleição entre a manutenção e a recuperação do regime democrático no nosso país e a continuidade da barbárie que representa o governo Bolsonaro. E o povo vai decidir soberanamente. O que o povo decidir, todo mundo vai acatar porque

não duvidamos da urna eletrônica”, afirmou.

O presidencialismo acredita, ainda, que o bolsonarismo continuará vivo depois das eleições, apesar da eventual derrota do projeto de reeleição do presidente. “O ódio e o fanatismo vão continuar por um tempo, mas acho que a gente vai ter um processo de reconciliação e estabelecer uma política de convivência com a sociedade brasileira”, previu.

## Fortunas

Questionado se “chegou a hora” de taxar grandes fortunas e bancos, Lula afirmou que “chegou a hora, sempre é a hora”. Ele ponderou, no entanto, que apesar de ser um defensor da medida, a maioria do Congresso se opõe à aprovação da medida.

“O problema é que você tem a maioria do Congresso Nacional que não quer. Até porque a maioria que está no Congresso

Nacional é de pessoas que têm, de certa forma, posses, não são os pobres que estão dentro do Congresso. Essa gente não quer taxar seu próprio recurso, quando, na verdade, nós precisamos fazer as pessoas entenderem que pagar Imposto de Renda corretamente é fazer justiça nesse país”, salientou o petista, ao defender uma política tributária progressista, na qual os ricos paguem mais e os pobres, menos.

O ex-presidente voltou a

defender a isenção de impostos de pessoas que ganham até R\$ 5 mil. Nesta semana, o candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), prometeu que Lula, se eleito, vai promover uma reforma tributária que incluirá a criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) em substituição a cinco tributos. “A reforma ajudará a economia a crescer. O Brasil será outro”, publicou o ex-tucano nas redes sociais. (Com Agência Estado)

## Confiança toma conta do comitê

» HENRIQUE LESSA  
» VÍCTOR CORREIA

**São Paulo e Brasília** — O candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva (PT) completa, hoje, 77 anos num clima de otimismo com a vitória nas urnas, no domingo. Isso porque os recentes episódios envolvendo o presidente Jair Bolsonaro — a questão sobre as venezuelanas, a reação de Roberto Jefferson e a rejeição, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), da petição pela suposta falta de isonomia entre as campanhas nas inserções de rádio — trouxeram desgasto ao adversário sem que o petista trabalhasse para construir tal agenda negativa.

Isso fez com que o clima no entorno de Lula passasse de um polo a outro. Se na semana passada tudo era cautela e receio por causa da distância cada vez menor entre o petista e Bolsonaro, como apontavam as pesquisas de intenção de voto desde o começo da corrida do segundo turno, com os recentes reveses na

campanha do presidente a confiança voltou a prevalecer.

Para o deputado Paulo Teixeira (SP), secretário-geral do PT, “começamos bem a semana de campanha e eles mal”. Ele atribuiu à reação de Roberto Jefferson contra os agentes da Polícia Federal, que foram cumprir a ordem de levá-lo de volta ao regime fechado de prisão, como um grande golpe na campanha de Bolsonaro.

Para Teixeira, os desgastes do presidente contribuíram para a retomada do ânimo da militância do partido — que sentiu a decepção de não ter encerrado a corrida presidencial no primeiro turno. Além disso, a campanha ganhou em força com a adesão da senadora Simone Tebet (MDB) e dos ex-presidentes do Banco Central Pérsio Arida e Henrique Meirelles — que vêm trabalhando intensamente pela eleição de Lula.

O petista, aliás, teve reunião, ontem, com os representantes da Confederação Nacional de Municípios (CNM), em São Paulo. Ele recebeu um caderno com

Ricardo Stuckert



Lula se comprometeu com os representantes da CNM a rever o pacto federativo

propostas dos prefeitos e prometeu, caso seja eleito, cumprir pelo menos parte delas — sobretudo a reformulação do pacto federativo. “É na cidade que o povo vai na casa do prefeito xingar o prefeito, às vezes até incentivado por vereadores. Um presidente da República não pode governar seu país sem conversar com

os governadores e sem conversar com os prefeitos. Estou dizendo todo dia que, se ganhar as eleições, logo no começo, no mês de janeiro, vou ter uma reunião com os governadores para repactuar o pacto federativo. Se a gente ganhar, os prefeitos serão tratados com dignidade, deferência e respeito”, assegurou.

## Entrevista é a partir das 8h ao CB.Poder

» TAÍSA MEDEIROS

O candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva concede entrevista, hoje, a partir das 8h, ao *CB.Poder/Clube 105 FM*. A conversa, que terá duração de uma hora, será uma das últimas a ser concedida pelo petista nesta campanha, que será transmitida, também, pela Rede Clube Brasil e mídias sociais do *Correio Braziliense*.

O petista está em São Paulo, onde fez seu último ato público de campanha do segundo turno, ontem. Por isso, Lula será entrevistado pelos jornalistas dos Diários Associados por meio de videochamada. A conversa será retransmitida ao vivo em mais de 30 emissoras da Rede Clube, presentes em dezenas de cidades brasileiras nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul, Pará, Paraná, Santa Catarina, Roraima, Ceará e Mato Grosso.

No primeiro turno da corrida presidencial, Lula não compareceu às sabinas realizadas pelos Diários Associados. Todos os

demais postulantes ao Palácio do Planalto convidados estiveram presentes, na seguinte ordem: Soraya Thronicke (União Brasil) foi a primeira entrevistada, em 31 de agosto; Felipe D’Avila (Novo) compareceu em 2 de setembro; Simone Tebet (MDB) participou no dia 6; o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi o entrevistado de 8 de setembro; Padre Kelmon (PTB), no dia 15; e Ciro Gomes (PDT), em 22 de setembro.

Faltando três dias para os eleitores voltarem às urnas, a vantagem de Lula em relação a Bolsonaro permanece, segundo as pesquisas de intenção de voto. Em levantamento da Quaest feito para a Genial Investimentos, divulgado ontem, a diferença entre o petista e o presidente passou de cinco pontos, na semana passada, para seis — Lula obteve 53% e Bolsonaro, 47%.

Foram realizadas duas mil entrevistas presenciais, nas 27 unidades da Federação, entre 23 e 25 de outubro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



# DENGUE

## O seu descuido pode ser fatal.

De uns tempos para cá, muito se falou na Covid-19. Mas, nesse mesmo período, outra doença tirou a vida de muitas pessoas aqui no DF: a dengue. Só que, ao contrário da Covid, as causas da dengue são visíveis. Por isso, eliminar os focos do mosquito da morte é muito simples. Basta não se descuidar.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**